

APRESENTAÇÃO

O *Primeiro Encontro Internacional de Estudos Poloneses: 10 anos do curso de Letras-Polonês da UFPR - Experiências e Desafios (Pierwsze Międzynarodowe Spotkanie Polonistyczne w Brazylii: Dziesięciolecie Polonistyki UFPR - Doświadczenie i wyzwania)* ocorreu na Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Curitiba, nos dias 30.11-04.12.2019. O evento organizado pelo corpo docente do Curso de Letras-Polonês e pelo Departamento de Polonês, Alemão e Letras Clássicas (DEPAC) da nossa universidade, com o apoio do Ministério de Relações Exteriores da República da Polônia, comemorou: a) o décimo aniversário do funcionamento do Curso de Letras Polonês na UFPR, período em que se formaram profissionais de língua, literatura e cultura polonesas, com ênfase na formação de professores, pesquisadores e tradutores; b) a realização de uma série de projetos de extensão e de pesquisa focados nos temas de formação docente, tradução literária e multilinguismo, entre outros; c) o intercâmbio de aprendizagem, ensino e pesquisa com colegas de outras instituições de ensino superior no Brasil, na Polônia e em outros países.

O Encontro visou divulgar estudos recentes, integrando dessa maneira os interesses do público em geral aos trabalhos de pesquisa brasileira e estrangeira de alto nível das áreas de cultura, língua, literatura e história da Polônia e de descendentes de poloneses no Brasil, bem como de horizontes vizinhos, os quais abrangem estudos eslavos em geral, outras línguas de imigração no Brasil e Esperantologia.

O ‘Dossiê Especial’, que temos o prazer de apresentar, contém textos que representam uma parte das mais de cem apresentações e comunicações que compuseram o ‘1º Encontro Internacional de Estudos Poloneses’. Conta com 45 artigos de autoria de 56 pesquisadores e pesquisadoras de 24 universidades e instituições do Brasil, da Polônia, Argentina, Itália e Rússia. Para facilitar a visualização da miríade de assuntos abordados nos textos, esses foram organizados em cinco grupos temáticos, a saber: Língua polonesa, Comunidade polonesa no Brasil, Literatura polonesa e polônica, Tradução da literatura polonesa e Horizontes vizinhos.

O grupo temático ‘Língua polonesa’ abrange nove textos que tratam desde as características físicas da língua polonesa, através dos assuntos relevantes para o seu ensino e a aprendizagem em contextos variados, às questões identitárias, nas quais este idioma tem o papel primordial. O primeiro deles, *Da Polônia ao Brasil, com bagagem cultural e linguística. O que uma pessoa leva dentro de si?*, é uma transcrição da conferência proferida pela professora Jolanta Tambor, da Universidade da Silésia

(Katowice, Polônia), na qual a autora, uma das pesquisadoras mais renomadas no campo de ensino do polonês como língua estrangeira, encantada pelo nível de manutenção da língua polonesa pelos polono-descendentes, discute o conceito de língua nativa sob a ótica da cultura polonesa e analisa as mudanças referentes à preservação da língua e à identidade polonesa observadas por ela no início do século 21. No segundo artigo, *Interculturalidade no ensino de línguas. Contextos polono-brasileiros*, Iwona Janowska, professora da Universidade Jagiellônica (Cracóvia, Polônia), especialista no ensino do polonês que, por vários anos, ministrou cursos de metodologia de ensino no Brasil, traz uma reflexão acerca da abordagem intercultural no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, indicando soluções práticas para o ensino de língua polonesa no contexto brasileiro.

No próximo texto, *Bilinguismo e multilinguismo (polonês/outra língua e outra língua/polonês) em termos históricos - contexto e perspectivas de pesquisa*, Rafał Zarębski, professor da Universidade de Łódź (Polônia), analisa as pesquisas existentes de bilinguismo polonês/outra língua a partir da perspectiva diacrônica. Na sequência, Luciane Trennephel da Costa, professora da Universidade Estadual de Centro-Oeste (UNICENTRO), em seu texto *Panorama da língua polonesa falada no Paraná: dados do Varlinfe*, apresenta um panorama local atual referente à presença da língua polonesa no Paraná; enquanto a professora Alicja Goczyła Ferreira do Curso de Letras-Polonês da UFPR discute os fatores de manutenção e substituição dessa língua em uma das colônias polonesas desse estado, em seu texto *Os fatores de manutenção e de substituição de língua polonesa no contexto rural do Paraná (1876 - 2018)*. Continuando o tema da manutenção linguística, Karolina Bielenin-Lenczowska, pesquisadora da Universidade de Varsóvia, e Luciane Trennephel da Costa, no texto *Paisagens sociolinguísticas em comunidades polonesas do interior do Paraná*, discutem a visibilidade e a invisibilidade da língua polonesa nos espaços públicos e privados nas comunidades polono-descendentes no interior do mesmo estado. Em seguida, Bernardete Ryba, professora da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), no seu texto *Negociação de identidades em universidade pública paranaense: acadêmicos descendentes de poloneses*, reflete sobre outro aspecto da polonidade, a saber: a identidade polonesa em relação ao uso da língua pelos alunos universitários de origem polonesa. Ainda sobre a condição da língua polonesa como língua de grupos não majoritários escrevem no texto *Polish language in Kaliningrad (Russia) at the beginning of the 21st century – foreign, second or native language?* Małgorzata Grochowina e Ekaterina Zubritskaya, pesquisadoras da Universidade Federal Báltica Immanuel Kant em Kaliningrado, as quais analisam o *status* dessa língua como

estrangeira, segunda ou nativa em Kaliningrado (Rússia).

Os dois últimos artigos dessa parte do ‘Dossiê’, escritos pelos primeiros formados pelo Curso de Letras-Polonês da UFPR, tratam de fonética da língua polonesa sob a perspectiva da fonética acústica. Sônia Niewiadomski, hoje professora da UNICENTRO, junto com Luciane Trennephel da Costa, em seu texto *Os sons fricativos no polonês falado no município de Cruz Machado no Paraná*, relatam os resultados da sua pesquisa da fala de polono-descendentes em uma comunidade no Paraná, enquanto Ivan Eidt Colling, atualmente professor do Curso de Letras-Polonês da UFPR, em seu artigo intitulado *Comparação da produção de consoantes fricativas pós-alveolares palatalizadas e não palatalizadas por estudantes brasileiros de polonês e por falantes nativos*, apresenta o estudo em fonética comparada, no qual analisou as diferenças e semelhanças na produção de sons por falantes nativos e por aprendizes brasileiros desse idioma.

Já o grupo temático ‘Comunidade polonesa no Brasil’ conta com dez artigos que contemplam os estudos da comunidade polonesa no contexto brasileiro e exploram temáticas que envolvem história, educação, cultura e contatos com outros grupos étnicos. O primeiro artigo, *A comunidade polonesa brasileira nas páginas da Revista ‘Kultura’ (anos 50)*, de autoria de Anna Jamrozek-Sowa, professora da Universidade de Rzeszów (UR, Polônia), aborda a imagem da diáspora polonesa no Brasil presente na revista *Kultura*, publicada em Paris. Na sequência, Odinei Ramos, professor da UNICENTRO, em seu texto *A vila, a colônia e o município: a construção do espaço prudentopolitano e os limites da integração étnica* discute como se deu a construção do espaço territorial do município de Prudentópolis, no Paraná, e evidencia a influência da política de terras na constituição da sociedade dessa localidade. A presença dos imigrantes poloneses e seus descendentes é abordada no artigo *Poloneses em terra de italianos: um estudo sobre diversidade e contato étnico no município de Colombo, Paraná*, de autoria de Fábio Luiz Machioski, membro do Centro de Estudos Vênetos no Paraná (CEVEP). Machioski investiga os espaços físicos e temporais ocupados por esse grupo étnico em contato com os italianos. No artigo subsequente, *Inusitada materialidade reunida em acervo: inventário documental dos guardados da sociedade polônia (séculos XIX ao XXI)*, as pesquisadoras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Maria Stephanou e Claudia Severo, apresentam reflexões e resultados de pesquisas, além de traçar as ações de conservação empreendidas pela UFRGS junto ao acervo da Sociedade Polônia.

Os dois artigos seguintes giram em torno da educação nas comunidades polonesas no Paraná. No primeiro, Daniele Krul, graduanda do Curso de Pedagogia da UNESPAR, e Roseli Klein, professora da mesma instituição, no texto *Escola polonesa e a ‘praktyka*

edu kacyjna/pedagogiczna' (prática educativa/pedagógica) no sul do Paraná (1914), exploram a organização escolar inicial, influenciada pela cultura polonesa trazida pelos imigrantes poloneses, cuja ação auxiliou na manutenção da identidade cultural. No próximo artigo, „*Milo mi pana poznać*” (muito prazer) ... *Escola multisseriada da linha polonesa, uma organização étnica do início do século XX (município de Cruz Machado – PR)*, Vanessa Federovicz, graduanda do Curso de Pedagogia, e Roseli Klein, da UNESPAR, discorrem acerca das práticas educativas numa escola rural e resgatam importantes dados organizacionais.

Marcos Pisarski, professor da Universidade Estadual de Goiás, e Silvana de Souza, professora da UFPR, no texto *As tradições alimentares dos imigrantes poloneses em Curitiba (PR) e região metropolitana: seu legado étnico e sua potencialidade turístico-cultural*, nos apresentam as práticas alimentares dos imigrantes poloneses e seus descendentes, enfatizando tais tradições como parte do patrimônio cultural e evidenciando o legado cultural polonês como mecanismo de contribuição para a formação de atrativos turísticos. O artigo seguinte, *Benzedeiras polonesas: mantendo a língua polonesa e as práticas de curas tradicionais vivas*, de autoria de William Franco Gonçalves, da UNICENTRO, busca analisar e compreender alguns aspectos das práticas de benzeção, presentes na cultura polonesa, na região Centro-Sul do Paraná. A seguir, o pesquisador Jucelino de Sales, da Universidade de Brasília, em seu texto *Herança familiar e cultural na saga romântica do polonês Antoni Dolęga Czerwiński: traços literários e míticos presentes na heroicização do personagem histórico*, investiga a saga do polonês Czerwiński e apresenta depoimentos orais dos familiares desse personagem histórico. Esse grupo temático se encerra com os pesquisadores Francisco Alvarez e Claudia Kojrowicz, da Universidade de Buenos Aires, no texto *Poloneses de Brasil y Argentina unidos en tiempos de guerra*, destacam o trabalho voluntário de homens e mulheres da Argentina e do Brasil, descendentes de poloneses, junto às forças armadas da Polônia durante a Segunda Guerra Mundial.

O seguinte bloco de textos tem como seu foco os Estudos Literários centrados nas literaturas polonesa e polônica. Ele é composto por nove textos, quatro dos quais assinados pelos professores convidados da Polônia e do Brasil, outro por um dos professores do Curso de Letras-Polonês e quatro, ou seja, quase metade, pelas alunas e alunos desse Curso. Os dois primeiros textos têm como seu tema a obra do grande poeta polonês Zbigniew Herbert (1924-1998). No primeiro deles, *Sobre os monstros do Senhor Cogito – uma reflexão sobre a história e serviços secretos na vida e na obra de Zbigniew Herbert*, Piotr Kilanowski, estudioso da literatura e tradutor da UFPR, mostra a presença

de elementos biográficos nos poemas do poeta, discorrendo a respeito da influência da história e dos serviços secretos na sua vida e obra. No segundo, *Notas de leitura sobre 'A elegia para a partida' de Zbigniew Herbert*, Pedro Falleiros Heise da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), especialista em temas da elegia antiga, discorre a respeito do gênero elegíaco e denota a presença dele na obra de Herbert, especialmente no volume *A elegia para a partida (Elegia na odejście)*.

O artigo na sequência, ‘*Teste do Carvalho*’ de Janusz Szuber, como uma “*Parábola sobre a Existência*”, de autoria de Wojciech Maryjka, pesquisador de poesia da já mencionada UR, tem como seu tema a obra de um poeta muito próximo de Herbert e seu amigo, Janusz Szuber (1947-). O estudioso apresenta a obra de Szuber traduzida para o português *O Teste do carvalho (Próba dębu)* e serve-se dela para fazer ao leitor um convite para conhecer melhor sua poesia fundamentada nos concretos de sua vivência na cidade de Sanok. Marek Stanisz, especialista em poesia romântica polonesa na mesma UR, no artigo que segue, *A tradição romântica nas ‘Guirlandas Paranaenses’ de Tadeusz Milan (Grzybczyk)*, explora a presença da tradição romântica na ainda insuficientemente conhecida obra *Wianki parańskie* de Tadeusz Milan (Grzybczyk) (1881-1961), poeta de expressão polonesa radicado no Brasil. A obra de Grzybczyk e de outros autores de expressão polonesa atuantes no Brasil é o tema do artigo seguinte, *Produção literária dos imigrantes na imprensa de expressão polonesa no Brasil. Desde os últimos anos de partilhas até anos 1920*, escrito por Izabela Drozdowska-Broering, pesquisadora de literatura da UFSC.

Os últimos textos desta parte do ‘Dossiê’ foram escritos pelas alunas e alunos do Curso de Letras-Polonês da UFPR. Os dois primeiros exploram a obra de um dos mais traduzidos escritores poloneses Stanisław Lem (1921-2006), destacado autor de literatura de ficção científica em escala mundial. Adriano Fonsaca, no seu texto *Alteridade e arquétipos em ‘Solaris’ de Stanisław Lem*, faz uma ousada releitura da obra mais conhecida do polonês sob a ótica que une o olhar junguiano com o sociológico. Paulo Kindrakzki, Regina Pimentel e Fabiana Gramonski, por sua vez, no artigo *Stanisław Lem - Filosofia, ficção e futurologia*, evidenciam a presença de elementos filosóficos em três romances de Lem: *Solaris*, *O incrível congresso de futurologia (Kongres futurologiczny)* e *Memórias encontradas numa banheira (Pamiętnik znaleziony w wannie)*, olhando de relance também a seleta de obras ensaísticas *Nova cosmogonia e outros ensaios*. Em seguida, Milena Woitovicz Cardoso, em seu artigo *Análise comparativa entre o texto dramático ‘Emigranci’ de Sławomir Mrożek e o poema ‘Pan Cogito - powrót’ de Zbigniew Herbert: a questão da emigração*, explora, numa comparação engenhosa entre um drama

e um poema, seus elementos comuns que enfocam as agruras e incertezas da vida de um emigrado. O último texto dessa leva, *Diversidade no testemunho – ‘Medalhões’ de Zofia Nałkowska*, de autoria de Sara Voltolini, apresenta a importante escritora polonesa Zofia Nałkowska (1884-1954) e sua obra testemunhal *Medalhões*, discutindo diferentes tipos de testemunho e mostrando a gênese e contextos da obra.

O quarto bloco temático apresenta os múltiplos papéis que um tradutor pode assumir: ator, mágico, popularizador... No primeiro texto, *As Temerárias Aventuras de um Tradutor Não-Nativo nos Jardins da Poesia Polonesa*, através do relato da vivência do seu autor, tradutor e professor da Universidade de São Paulo (USP), Vojislav Aleksandar Jovanovic, conhecemos os problemas, tanto linguísticos quanto culturais que tem que enfrentar um tradutor não-nativo. No artigo seguinte, *Tradutores como atores e mágicos*, Dirce Waltrick do Amarante, professora da UFSC, tradutora e pesquisadora de tradução, compara o tradutor ao ator e ao mágico, ao considerar a definição de Tadeusz Kantor de que o ator joga com o texto que se aproxima do conceito de transcrição de Haroldo de Campos. Em sequência, Monika Woźniak, tradutora e professora da Universidade de Roma “La Sapienza”, no texto *Frustração e êxtase: sobre a literatura polonesa em tradução na visão de um tradutor, popularizador e polonista*, apresenta um panorama da tradução de obras literárias polonesas na Itália, que foi iniciada por pessoas comuns e, atualmente, conta já com tradutores que traduzem direto do polonês e, no qual, certos gêneros atraem (mais do que outros) a atenção dos editores italianos. O quarto artigo, *Teatro polonês em tradução no Brasil: Cortina! (Alguns apontamentos)*, de autoria do tradutor e professor da UFPR, Marcelo Paiva de Souza, rastreia a presença do teatro polonês em encenações no Brasil, no período de 2009 a 2019, e esboça uma reflexão teórica sobre a problemática da tradução do texto teatral e de fatores que essa tradução tem de atender em vista de suas adaptações ao palco. Para fechar esse bloco, a escritora, atriz e pós doutoranda da USP, Eda Nagayama, no texto *Pós-memória e trauma cultural na cotradução de ‘Infância listrada’ de Bogdan Bartnikowski*, apresenta relato da experiência de cotradução da obra, ilustrado com importante reflexão teórica sobre pós-memória afiliativa e trauma nos estudos de cultura.

Espraiando o olhar aos ‘Horizontes Vizinhos’, muitas línguas, histórias, culturas... Encontramos no campo dos Estudos Eslavos línguas e culturas das cercanias da Polônia, igualmente cultivadas no Brasil e nos países vizinhos, vemos o grande anseio pela diminuição das barreiras linguísticas na comunicação internacional, objeto dos Estudos Interlingüísticos e motivação de Zamenhof, o médico polonês que iniciou o esperanto, e nos irmamamos com a comunidade dos falantes de talian, com quem compartilhamos,

além do espaço geográfico em Curitiba e no Paraná, experiências e vivências semelhantes. Onze textos compõem o leque dos ‘Horizontes Vizinhos’. Quatro nos Estudos Eslavos: Milan Puh, docente da USP, em *Estudos eslavos no Brasil: constituição de uma área*, brinda-nos com um olhar abrangente e histórico sobre essa área, que se estrutura em diversos pontos do Brasil com grande potencial de diálogo e enriquecimento recíproco. Valdir Olivo Júnior, professor de Literaturas na UNICENTRO, em *A imigração eslava em filmes argentinos e brasileiros*, reflete sobre a reelaboração das narrativas de imigração por cineastas, eles próprios descendentes de imigrantes eslavos. O estranhamento da alteridade se evidencia na análise do aspecto perceptual do português falado por russos, tema de Anna Henriques e Sandra Madureira, pesquisadoras da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em *Russian accent in Brazilian Portuguese affects the perception of the voice pleasantness by Brazilians*. O artigo *O papel dos Institutos Culturais Brasil-URSS na expansão cultural soviética no Brasil*, de Cristina Shah, graduanda em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, é um estudo histórico sobre a atuação desses Institutos na expansão da cultura soviética no território brasileiro, desde antes de 1964 até o fim da União Soviética.

Na área de Esperantologia e Interlínguística temos quatro trabalhos: Luiz Fernando Dias Pita, docente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e membro da Academia Brasileira de Filologia, em *Diálogo subterrâneo: o papel do esperanto como divulgador da cultura polonesa*, procura entrever as escolhas dos tradutores de obras literárias do polonês ao esperanto e compreendê-las à luz dos movimentos e das transformações políticas da Polônia desde o início do esperanto em 1887. A proximidade entre o autor esperantista escocês John Islay Francis e o escritor peruano Mario Vargas Llosa, perceptível pelas estruturas similares, pelas técnicas de narração, pelo uso do tempo, é desvelada por Rita de Moraes, do Centro de Línguas e Interculturalidade da UFPR, em *Semelhanças e dessemelhanças entre ‘La granda kaldrono’ e ‘La casa verde’*. Um debate atual na comunidade esperantófona, envolvendo as relações políticas entre gênero e linguagem em busca de uma variante neutra no que se refere ao gênero é o tema de Euleax de Lima Pereira, bacharelada em Filosofia na UFRGS, em *‘J-sistemo’ e ‘parentismo’*. Uma abordagem de ideais linguísticos e conceitos do senso comum que permeiam o debate na interlínguística é trazida por Ivan Colling, da UFPR, no texto *Logicidade, (im)perfeição, liberdade, espontaneidade: temas caros ao debate na interlínguística*, que também apresenta uma reflexão sobre o equilíbrio entre regularidade e flexibilidade no esperanto.

Os três artigos ligados ao tema do talian tratam do reconhecimento e da preservação dessa língua de imigração: no artigo *Centro de Estudos Vênetos do Paraná, CEVEP*:

histórico e principais ações em prol da salvaguarda do talian, Loremi Loregian-Penkal, professora da UNICENTRO, e Moisés Stival-Soares, arquiteto da Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Paraná, apresentam um relato sobre a formação desse Centro e abordam com mais detalhamento a constituição do Banco de Dados do Talian e o processo de entrevistas nas colônias vênetas de Santa Felicidade (Curitiba), Colombo e Campo Largo. Em *Talian: língua negada e (re)conhecida pelos descendentes vênetos de Curitiba e Região Metropolitana*, Karine da Cunha, professora no Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da UFPR, e Diego Gabardo, integrante do grupo de pesquisa CEVEP, apresentam o resultado de pesquisas realizadas com descendentes de imigrantes dessa região, visando analisar e entender a percepção de seu pertencimento à cultura italiana e em que grau a língua talian contribui na construção dessa percepção. Jovania Perin Santos, da UFPR e funcionária da Fundação da UFPR - Funpar, e Luciana Balthazar, professora do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, área italiano, da UFPR, no artigo *Material didático para ensino de Talian como língua de herança no Brasil*, apresentam o referido material didático – cuja produção está ligada ao CEVEP – que utiliza textos orais e escritos elaborados pelos falantes das comunidades do Paraná.

Por fim, gostaríamos de agradecer à idealizadora do evento, Prof.^a Dra. Aleksandra Piasecka-Till, ao Prof. Dr. Paulo Astor Soethe, chefe do Departamento (DEPAC) na época da realização do Encontro, às autoras e aos autores por suas contribuições, sem as quais o Encontro Internacional de Estudos Poloneses e esse ‘Dossiê’ não teriam sido possíveis, a 75 pareceristas *ad hoc*, do Brasil, da Polônia e de outros países, que participaram do processo da avaliação dos artigos. Estendemos os nossos agradecimentos também ao Ministério de Relações Exteriores da República da Polônia, ao Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba, ao Departamento de Polonês, Alemão e Letras Clássicas (DEPAC) da Universidade Federal do Paraná, à Editora UFPR, à Joalheria Bacacheri e à Mi&Ro Cozinha Polonesa (Pierogi do Miro).

Comissão Organizadora
do Primeiro Encontro Internacional de Estudos Poloneses no Brasil:

Prof.^a Dra. Aleksandra Piasecka-Till

Prof.^a Ma. Alicja Goczyła Ferreira

Prof. Me. Eduardo Nadalin

Prof. Dr. Ivan Eidt Colling

Prof. mgr Marcin Raiman

Milena Woitowicz Cardoso

Prof. Dr. Piotr Kilanowski

Prof.^a Ma. Sônia Eliane Niewiadomski